

REPRESENTAÇÕES DE EXU NA OBRA “O GUARDIÃO DA MEIA-NOITE” DE RUBENS SARACENI (BRASIL – 1991)

Alan Sanches Medina (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Vanda Fortuna Serafim (Orientador), e-mail: ra106884@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

70000000 CIÊNCIAS HUMANAS
70500002 HISTÓRIA

Palavras-chave: Exu, História cultural, Rubens Saraceni.

Resumo: A pesquisa objetivou analisar as representações de Exu na obra *O Guardião da Meia-Noite* de Rubens Saraceni (Brasil – 1991). O recorte histórico levou em consideração o período de produção e publicação da obra, que consiste no Brasil, durante a década de 1990. O documento eleito é uma obra de divulgação umbandista, psicografada, cujo protagonista é Exu, uma entidade da Umbanda, apresentada de modo próximo e íntimo, com sentimentos e receios; distanciando-se das leituras que o associam ao diabo cristão. Inicialmente, optamos pela pesquisa bibliográfica, buscando compreender a historicidade da Umbanda e a forma como suas entidades foram representadas. A pesquisa situa-se no campo da História cultural, buscando compreender os processos de construção e desconstrução acerca da formação religiosa no Brasil.

Introdução

Rubens Saraceni é uma importante referência umbandista e autor de obras de grande impacto, que podem ser divididas entre: livros romancados; livros doutrinários; e livros de “magia divina”. Abordamos sua obra mais conhecida e lida que é *O Guardião da Meia-Noite* (1991) que conta de uma maneira romancada a história do Exu da Meia-Noite, narrando sua encarnação, desencarne, queda e ascensão no astral, assentando-se nas Linhas de Lei da Umbanda. Desse modo, a pesquisa buscou compreender a entidade Exu dentro da religião Umbanda, por meio da obra *O Guardião da Meia-Noite* (Brasil – 1991) do médium e escritor Rubens Saraceni, para além das representações demoníacas historicamente atribuídas a Exu, a narrativa mediúnica aqui tomada como fonte, procura entender a ressignificação de Exu dentro da obra, como guardião dos templos umbandistas. Para tanto o referencial teórico e metodológico partem de Renato Ortiz (1978) por meio da obra *A morte branca do feiticeiro negro*, onde é possível compreender esse processo de embranquecimento da Umbanda não como um caso isolado, mas que atende a própria tentativa de embranquecimento racial da população brasileira, por meio dos incentivos a

vinda de imigrantes ao Brasil, a partir do século XIX e principalmente o desempenho dos intelectuais no sentido de institucionalização da Umbanda.

Sobre o conteúdo da narrativa literária, n' *O Guardião da Meia-Noite* (1991), Rubens Saraceni traz a narrativa de um Barão que viveu no século 18, no Brasil, onde obteve grande fortuna pelo transporte da produção de alimentos. Um homem poderoso e ambicioso, que conquistou o reconhecimento e o título de Barão da realeza portuguesa, pela grande influência que tinha, pois sem seus meios de transportes a alimentação não chegava ao porto e nem para a exportação:

- Tudo começou há duzentos e trinta anos atrás. Eu era um barão, um homem rico e poderoso. Tinha muitas terras, escravos, plantações e muitas parselhas de animais. Eu vivia do transporte da produção de alimentos do planalto até o porto de Santos (SARACENI, 1991, p. 17).

Assim, o romance narrado pelo próprio Barão desencarnado, conta sua infelicidade ao querer prejudicar sua esposa. A história relata uma sucessão de erros próprios do ego inflado do Barão, por ganância, ignorância, vaidade, orgulho, todas suas emoções e atos mais baixos do ser humano. Desta forma, o protagonista conta como foi sua vida pós morte, ao se deparar com seus atos grotescos como a violência contra a mulher, contra o negro e contra o indígena. Que acarretou em sofrimento e amargura no pós-morte e, posterior arrependimentos e redenção.

Materiais e métodos

A pesquisa bibliográfica é um passo importante e imprescindível a qualquer pesquisa que se pretenda acadêmica. Portanto, nosso esforço consistiu no levantamento do material bibliográfico que, podemos encontrar através de palavras-chave que marcam o universo da Umbanda, foram elas: Exu, Umbanda, religiões afro-brasileiras, Rubens Saraceni. A investigação dos trabalhos se deu em sites como o *Google Acadêmico*, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, o *Portal de Periódicos da Capes*, *Catálogo de Teses e dissertações da Capes*, repositórios de teses (USP, UFF, UERJ, etc.), além de livros físicos e das bibliotecas em Maringá. O recorte do levantamento se divide entre: teses, dissertações e trabalhos de conclusões de curso que analisam as discussões de Exu e seus derivados.

Resultados e Discussão

Reconhece-se que as religiões afro-brasileiras, especificamente a Umbanda, vêm de uma formação conjunta com a identidade e cultura nacional brasileira. Observar esses movimentos nos dá o entendimento para prosseguir em nossa análise sobre o panteão umbandista. Uma vez que nos é apresentado pela Umbanda uma Tríade, que está ligado ao seu poder central por três formas, sendo elas: a pureza (crianças); a simplicidade (caboclos) e a humildade (pretos-velhos) (MATTA E SILVA, 1974).

Dessa forma, foi no caso dos índios e negros vítimas de séculos de violência e exploração no Brasil, onde aos poucos, foi mudando suas interpretações e seus valores para formação da identidade cultural brasileira.

A partir da constituição de 1891, o Brasil passa por um processo de se afirmar como nação brasileira, ganhando maior forças nas primeiras décadas do século XX. O Brasil então ganha força e movimento com os intelectuais, exaltando as riquezas e a originalidade da população brasileira (SILVA, 2005).

Sabendo disto, muitos dos intelectuais que vinham estudando as religiosidades dos negros, percebem que passa a ser inevitável suas contribuições para a definição de um Brasil, onde se começa a adentrar em suas populações marginalizadas em favelas, e deste movimento fez com que a classe média se unisse a classe pobre, surgindo então o que viria a ser a Umbanda (SILVA, 2005). Ocorre, então, um distanciamento da Umbanda, de outras religiosidades como: as afro-brasileiras, o candomblé, o kardecismo e o catolicismo popular e até mesmo do esoterismo como prática espiritual. Assim, a Umbanda se mostra como uma religião essencialmente brasileira, mesmo tendo influências de outras religiosidades em seus rituais.

Entendemos que as entidades de Exu, está atribuído a Quimbanda, conhecido também, pelo trabalho da mão esquerda da Umbanda, já que, a mão direita, fica todas as entidades de Luz. Não devemos confundir, aqui por estarmos falando de Exu, que a Quimbanda estaria os domínios do inferno e por isto, essas entidades que se encontram na mão esquerda, desfalcadas de Luz, tão estereotipadas por serem demônios, diaboas e afins, assim sendo comparados com a mitologia católica. É claro que também tem, um outro território, chamado de Quiumbanda, este por sua vez estaria nos reinos alocado no subplano da Quimbanda, no mais inferior do Baixo Astral. Estes seres são chamados de Quiumbas, são espíritos tão atrasados que se constrói com pensamentos-formas e são conhecidos como Larvas Astrais (MATTA E SILVA, 1969).

Falarmos dos Quiumbas é necessário para mostrarmos o trabalho essencial e necessário que as Entidades de Exu empregam na Quimbanda, e por sua vez, na Umbanda. Exu, assim como afirma o autor, é representado como uma “polícia de choque”, são estas Entidades que tem o domínio da Lei do Carma, quando ascendem espiritualmente e se põem a trabalhar na Linha do Oriente ou Vibrações e Linhas dos Orixás da Umbanda (MATTA E SILVA, 1969).

Esses apontamentos que acabamos de expor, podem ser percebidos de forma romanceada, na obra psicográfica, *O Guardião da Meia-Noite* (1991), livro do médium Rubens Saraceni inspirado por um preto-velho de Umbanda chamado Pai Benedito de Aruanda, por meio deste livro, Exu da Meia-Noite conta sua história para revelar esse lado humano das entidades de Umbanda e a sua ascensão para o caminho da luz e fazer cumprir a Lei Cármica. É essa aproximação e identificação com a sociedade brasileira que o autor faz para se afirmar como a Umbanda uma religião brasileira. A seguir citamos um fragmento da obra:

Exu da Meia-Noite, de agora em diante sua cor é a nossa, a preta e a branca. Integrarão as hostes à esquerda do Senhor dos Mortos; servirão na sétima linha da Quimbanda, e acatarão aos orixás.

Serão guiados pelos fundamentos da sétima linha de força dos orixás, e seguirão os senhores do carma (SARACENI, 1991, p. 144).

Conclusões

A pesquisa foi importante para percebermos por meio da fonte analisada como as religiões africanas passaram por processos de adaptações no Brasil. Tiveram de se adaptar ao discurso colonizador, de olhar dicotômico, dualista, salvacionista, mesmo sem compartilhar destas premissas. O que nos ajuda a compreender a persistência em afirmar que Exu é o diabo católico e atribuir todo mal e entrave a ele. Na Umbanda, Exu, em diálogo com o espiritismo, passa a desempenhar o papel de um espírito em evolução, que parte do inferno para a sua redenção. Ele tem a função muito mais próxima ao kardecismo, de um espírito que por ações karmica retorna para atuar entre os seres humanos para evoluir. Esse processo de evolução nos apresentam pontos entendidos como a serem superados: a violência contra a mulher, contra o negro e contra o indígena. Esse seria o caminho possível para sua redenção. E para finalizar nossas considerações finais, narramos um trecho da obra de Saraceni que descreve Exu:

- Posso não ter luz para mostrar-lhes que estão errados, mas tenho um chicote novo, uma espada nova com uma estrela no cabo, uma grande capa negra para ocultar o meu esqueleto e um enorme tridente pontudo para lembrá-los que nas Trevas não há perdão, só castigo, há, há, há ... (SARACENI, 1991, p. 220).

Agradecimentos

Gostaria de agradecer profundamente à minha orientadora, professora Vanda, que olhou pra mim e acreditou no meu potencial, abrindo caminhos para esse primeiro projeto. Sua paciência e força me inspira a continuar dentro da academia. Agradeço também, aos meus familiares que acreditaram em mim e aos amigos que sempre me apoiaram. Agradeço a Fundação Araucária pela bolsa de IC o que contribui para uma maior dedicação à pesquisa.

Referências

- MATTA E SILVA, Woodrow Wilson da. **Umbanda de todos Nós (a lei revelada)**. Livraria Freitas Bastos S.A. Gráficos e Editores. Rio de Janeiro, 1974.
- MATTA E SILVA, Woodrow Wilson da. **Umbanda do Brasil**. Livraria Freitas Bastos S.A. Gráficos e Editores. Rio de Janeiro, 1969.
- ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1978.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. 5ª Ed. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- SARACENI, Rubens. **O Guardião da Meia-Noite**. 2ª Ed. São Paulo: New Transcendentalis, 1991.